

Cartas N. 2

JEAN GAILHAC

**MISSÃO:**

Ser outros Jesus Cristo



FONTES DE VIDA

Estudos e reflexões  
sobre a herança das  
Religiosa do Sagrado  
Coração de Maria

A MISSÃO DAS RELIGIOSAS  
DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Ser Outros Jesus Cristo

Cartas N. 2

Julho 1986

## RECONHECIMENTOS

As cartas relativas à missão das RSCM foram escolhidas em cada província por irmãos que, em primeiro lugar trabalharam individualmente e depois, como grupo. As cartas escolhidas foram conferidas, em seguida editadas e agrupadas à volta de cada um dos sub-tópicos desta série sobre a missão das RSCM.

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| 1. Brasil                 | Maria de Lourdes Arantes<br>Vera Moura<br>Ilza de L. Rocha               |
| 2. Inglaterra/<br>Irlanda | Barbar Bailey<br>Agnes Culliton<br>Maire Brid Mackey                     |
| 3. França                 | Ita Barry<br>Regina Holland  |
| 4. América de Este        | Jogues Egan<br>Marjorie Keenan<br>Margaret Morrissey                     |
| 5. Portugal               | M, Socorro Bettencourt<br>Celeste Fernandes<br>Margarida M. Gonçalves    |
| 6. América de Oeste       | Theresa Eberst<br>Enda Martin<br>Colette Martin                          |
| 7. Moçambique             | Pelas dificuldades de<br>Comunicação, a região de<br>Moçambique não pode |

Participar neste projeto.

### Referências às cartas de Gailhac

Todas as cartas de Gailhac estão codificadas segundo o seguinte sistema:

- |                      |   |
|----------------------|---|
| 1. GS ou GE          | Gailhac ao Instituto ou outras pessoas        |
| 2. Número árabe      | Dia do mês                                    |
| 3. Número Romano     | Mês   |
| 4. Número árabe      | Ano nos 1800                                  |
| 5. Letra do Alfabeto | Ordem das cartas escritas num determinado dia |

Exemplo: GS/14/X/48/B

Carta que Gailhac escreveu a um membro do Instituto em 14 de outubro de 1878. Está codificada como segunda que ele escreveu nesse dia.

Nesta brochura o tamanho da carta original está indicado por baixo do código. As “páginas” referem-se à cópia, em francês, datilografada em papel A4 e enviada a cada província.

Uma coleção completa das cartas de Gailhac, em francês, encontra-se no Centro das Fontes de cada província, bem como na Casa Generalícia.

### Fundações e, vida do Fundador

1849	Casa Mãe, Béziers, França
1870	Lisburn, Irlanda do Norte
1871	Porto, Portugal
1872	Liverpool, Inglaterra
1877	Braga, Portugal Sag Harbor, Nova York, USA
1879	Ferrybank, Irlanda
1886	Chaves, Portugal (mais tarde transferida para Viseu)

## INTRODUÇÃO

O Opúsculo anterior das cartas que tratavam da compreensão que Gailhac tinha da Missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, (Continuar a obra de Jesus Cristo), mostrou que esta missão não é nada menos que a continuação da Obra da Redenção de Jesus, a participação na transformação do mundo. Esta identificação das Religiosas do Sagrado Coração com a de Jesus conduz inevitavelmente ao corolário seguinte: “Para a Obra de Jesus Cristo é necessário que Jesus Cristo em Pessoa, ou pessoas que tenham o espírito e coração de Jesus Cristo, que não façam senão um com Jesus Cristo”. (V.R. 2 ed. P. 309)

Gailhac emprega várias expressões ao falar desta união com Jesus Cristo; identificação com Ele, Cristo como nosso modelo, imitação de Cristo, seguimento de Cristo no cumprimento do plano salvífico de Deus. O conceito é único: união íntima com Cristo e santidade pessoal são essenciais a quem quer fazer a obra de Jesus Cristo. “Deveis ser outro Jesus Cristo se quiserdes dar vida e crescimento a Jesus Cristo nos outros”. (G.S./26/VI/80/A).

As cartas que seguem mostram e desenvolvem este tema que é uma constante dos escritos de Gailhac. À exceção de uma, todas estas cartas são dadas na totalidade. Embora isto leve inevitavelmente a uma certa repetição, ajuda-nos a encontrar a importância de união com Cristo dentro do mais vasto contexto das suas outras preocupações sobre o Instituto.

As cartas falam por si mesmas e são dadas por ordem cronológica. As breves notas de introdução tentam somente situar a carta no seu contexto histórico.

Carta a M.St. Eugène Granier, Superiora em Bootle, Inglaterra

G.S/15/X/73/A

(2 pp.)

*M. St. Eugène era sobrinha de Gailhac. Ele escrevia-lhe com frequência, mostrando-lhe a importância da sua função como modelo, numa comunidade distante da Casa Mãe. Não hesitava em a repreender por não falar inglês, verdadeira dificuldade para ele e, segundo Gailhac, grande dificuldade na missão. Esta carta animadora deve ser colocada nesse contexto. Num post scriptum, Gailhac comunica-lhe que o Instituto fora reconhecido pela Santa Sé.*

Querida filha

Que Deus habite cada vez mais em si, a encha de Suas graças, a torne cada vez mais digna da sua santa vocação e a abraze do Seu Amor para que possa cumprir todos os deveres da sua carga com um zelo sempre renovado.

A sua carta deu-me uma grande consolação. Senti-me feliz ao ver que a minha filha era fiel a Deus e se empenhava com amor em fazer a Sua Vontade. Para realizar plenamente, é preciso um despojamento total de si mesma, olhar só para Deus, sem pensar em si mesma, avançar sempre sem nunca recuar, vencer todos os obstáculos, todas as dificuldades, não contar consigo, mas apenas com Deus. Por nós nada podemos, mas com Deus podemos tudo.

Ao trabalhar nas obras de Deus e na santificação de suas irmãs não se esqueça que a primeira obra de Deus a encarrega é de si mesma. Por isso, a obra mais importante para si deve ser a sua santificação; de resto, tudo está dependente dela. Seja santa. Tudo conseguirá. Seja um modelo e todas a seguirão, enquanto que, se mandar alguma coisa sem a praticar, não a irão escutar.

Mantenha-se sempre unida a Deus. Que Ele seja o seu guia. Que a Sua presença seja o seu estímulo e o Seu Amor o princípio e o fim de todas as suas obras.

Minhas filhas precisamos tanto de Deus, quer para continuar, quer para começar a Sua obra! Sem Ele nada fazemos de bem, sem Ele nada é sólido, nada subsiste.

Que Deus esteja, pois, em tudo. Apodere-se d'Ele pela vivacidade da sua fé. Suba até Ele pela confiança, identifique-se com Ele pelo seu Amor.

Oh minha filha, como se torna poderosa a alma verdadeiramente identificada com Deus! Haverá alguma coisa difícil, impossível para ela? Tudo posso, dizia S. Paulo, n'Aquele que me conforta.

Quando Deus a abençoa nos seus trabalhos que empreende, glorifique a Sua bondade. Tenha cuidado em nada atribuir a si mesma. A vaidade seria a sua morte e a morte de todo o bem. Para Deus só a glória, para nós a humilhação, o aniquilamento. Pela sua própria natureza o instrumento não é nada, é inútil sem o génio e a mão do artista.



Mantenha-se sempre pequena diante de Deus, humilde diante de Sua majestade onipotente. Nunca deixe que o mínimo pensamento, o mínimo sentimento de orgulho penetre no seu coração. Quanto mais humilde for, mais Deus a amará, mais a abençoará. Procure que todas as suas irmãs se deixem penetrar destes sentimentos. Se construir sobre este alicerce, a sua casa será sólida, resistirá ao vento, às tempestades. Se, pelo contrário construir sobre a areia movediça da vaidade, da presunção, o menor abalo derrubaria toda a casa...

Minha filha, coragem. Confiança em Deus. Ele lhe concederá todas as bênçãos.

Finalmente, minha filha, reze e diga que rezem muito por mim.

Gailhac S.

Sabe, minha filha, pelo seu Breve Apostólico, o Sumo Pontífice coloca-nos a sua jurisdição direta. Deus seja mil vezes bendito!

2

Carta a M. St. Basil Davis, Superiora em Sag Harbor, N. York

GS/21/III/78/A

(3 pp.)

*A primeira casa do Instituto nos Estados Unidos tinha sido fundada havia um ano. As irmãs eram ali consideradas verdadeiras missionárias. Sentiam a falta de um contato direto com a Casa Mãe e das visitas de Gailhac e M. Ste. Croix. Gailhac escreve com intimidade a M. St. Basil não tanto para a instruir, mas sobretudo para partilhar com ela de missão e de trabalho a realizar. Como é habitual ele baseia os seus pensamentos nos de S. Paulo. O sacerdote mencionado no post scriptum é P. Heffernan, vigário da Igreja de Sag Harbor.*

Minha muito querida filha

Que Deus, por quem começa, progride e se torna perfeito todo o bem para Sua glória, salvação de todos e nossa consolação, esteja sempre consigo. Que o pequeno grão de mostarda se torne uma grande árvore cujas flores de belo aroma e delicioso fruto espalhem ao longe um perfume celeste que atraia as aves do céu, de tal forma que esteja cheia delas no dia da recompensa.

Sim, minha filha, é uma grande felicidade ser chamada por Deus para trabalhar na salvação das pessoas, a fim de continuar a estender em todas as nações a obra de Jesus Cristo, a Redenção.

Que o avarento procure e acumule tesouros; que o ambicioso corra atrás das honras, da exaltação da glória humana; que o mundo busque, persiga as alegrias, os prazeres que não passam de uma miragem enganadora; quanto a nós, procuremos apenas as almas, não

queiramos senão estas; trabalhemos, cansemo-nos, esgotemo-nos, sacrifiquemo-nos por elas. Como é bela a vida gasta só a conquistar Jesus Cristo...

Se é certo que custa cumprir uma missão tão nobre, que é preciso sofrer uma vida de imolação, não é menos consolador pensar que seguimos as pegadas de Cristo e que trabalhamos para salvar o mundo.

De resto, este dever, em si tão crucificante, é uma graça para o nosso próprio bem porque, poderá alguém trabalhar na salvação dos outros sem se salvar a si mesmo?

Há um provérbio que diz: “para alguém se tornar sábio, tem que ensinar as ciências”. Da mesma forma, para sermos santos, muito santos, precisamos de ter a obrigação de “fazer” santos.

Pela sua vocação está obrigada a fazer “santos” e a conduzir à perfeição. Por isso, tem um aguilhão que impele a ser santa, perfeita. Tanto mais que, para ensinar a teoria, é preciso ser-se modelo.

Nosso Senhor Jesus Cristo compreendeu isto tão bem que começou por agir, depois ensinou, tal a necessidade de que o exemplo preceda a lição.

Se se contentasse em dar lições de santidade sem dar o exemplo poderia talvez suscitar uma certa admiração, mas nunca ajudará ninguém a ser santo.

Os antigos filósofos pregavam sem cessar a sabedoria, mas, porque não a punham em prática, não converteram nenhum discípulo à sabedoria que pregavam.

As crianças (e toda a gente é criança) não ouvem pelos ouvidos, mas pelos olhos; se os olhos não veem o que os ouvidos ouvem não compreendem.

Por isso, é preciso que todas as pessoas que Deus lhe confia vejam na sua vida, aquilo que lhes ensina; então, só então, ouvirão, compreenderão e porão em prática.

Seja, pois, modelo em tudo. Que as pessoas tenham apenas que agir como a veem agir, viver como vive para ser santa. Assim, conseguirá fazer santos.

Conclusão: quanto mais Deus abençoa o que fazemos, mais devemos vigiar para nos tornarmos santos e perfeitos.

E porquê? Porque se nos desleixássemos no progresso na virtude, teríamos motivo para temer que os nossos maus exemplos perdessem o que Deus tinha realizado pela sua graça.

Por isso, sejamos muito humildes e saibamos que, enquanto vivemos, não chegámos à meta. Se Deus nos deixa viver é porque temos ainda muito trabalho a fazer, não só para nossa santificação como para a santificação de todos os homens.

Então, empreguem bem todos os nossos momentos e, como nos ensina S. Paulo, não pensemos que acabámos a obra de Deus, que alcançámos a vitória plena, e que somos dignos da recompensa e descanso.

Oxalá que não adormeçamos e que, não aproveitando todo o tempo que Deus nos dá, ao chegar o dia não estejamos prontos para O receber.

Não, não será assim. A exemplo de S. Paulo deixaremos o que fica para trás, para tendermos sempre para a frente. Felizes de nós se, aproveitando todas as graças, quando o Esposo vier

bater à porta, a nossa santidade e a obra que nos confiou estejam bastante sólidas, para que possamos responder-lhe: eis-nos aqui, Senhor, estamos prontas para vos receber.

Coragem, confiança, querida filha. Aquele que começou a obra, a acabará. Sejam humildes, fiéis. Deus estará conosco.

Ama-as e abençoa-as a todas,

Gailhac S.

Saudações afetuosas ao Rev. Padre

3

#### Carta a uma comunidade

GS/21/VI/78/A

(2 pp.)

*Gailhac estava firmemente convencido de que o melhor meio para educar é o exemplo. Ele gostava de repetir que se aprende com os olhos, não com os ouvidos. Esta sua pedagogia aplicava-a ele também à mais importante função de levar outros a serem um com Cristo, a serem outros Cristos.*

Minhas queridas filhas

Que Deus Pai em Jesus Cristo, Seu Filho bem-amado com o Espírito Santo, habite no meio de todas vós e no coração de cada uma. Que Ele vos encha dos seus dons mais preciosos para sua glória e santificação de todos.

Como sabeis é nisto que consiste toda a finalidade do nosso querido Instituto e é também o que deve prender-nos a ela, mais do que a própria vida. Que haverá, com efeito, de mais precioso do que glorificar a Deus, santificando-nos? Deus não nos criou senão para este fim e, não poderíamos explicar a nossa existência se desconhecêssemos esta verdade.

Mas, para nós não basta dar glória a Deus pela santificação; a nossa vocação tem ainda uma outra finalidade que é a santificação de todos. De tal forma, que só podemos glorificar a Deus pela nossa santificação ligada à santificação daquelas que nos estão confiadas. Daqui decorre um duplo motivo para sermos santas porque, sem a santidade não poderíamos contribuir nem para a nossa salvação, nem para a dos outros.

O Senhor disse esta palavra profunda: "Santifico-me pelos homens". Pois quê? Jesus Cristo tinha necessidade de se santificar? Não, sem dúvida, Ele é infinitamente santo; nada pode acrescentar à Sua santidade. O infinito nada pode adquirir sem perder.

Jesus Cristo, com estas palavras dá-nos a entender que revelou a Sua santidade pela Sua vida exterior para ser o nosso modelo, merecendo-nos a graça de O imitar. A consequência desta doutrina é admirável e, ao mesmo tempo, uma enternecedora lição para nós.

Porque Jesus Cristo só pode santificar o mundo revelando a sua santidade, se não lhe bastou ser santo, se sentiu a necessidade de se revelar, ser modelo, muito menos poderíamos conseguir santificar os outros, se a nossa vida exterior não fosse santa, se não fossemos modelos.

O Senhor compreendeu de tal forma esta verdade que, como diz S. Lucas, começou por agir e só depois ensinou.

Por isso, queridas filhas, sede santas; mostrai-o em todos os pormenores da vossa vida. Eis a condição essencial para tornar frutuosa os vossos trabalhos.

Sem exemplo não há frutos. É preciso que a vossa vida pregue, antes da vossa língua. As vossas palavras seriam estéreis se não estivessem apoiadas nos vossos exemplos.

Que a vossa vida, seja, pois, uma vida de fé. Que ela seja a imagem de Jesus Cristo. Que Jesus Cristo seja manifestado por todas as vossas ações. Que aqueles que vos ouvirem, pensem estar a ouvir Jesus Cristo, porque veem em vós a humildade, a caridade, a dedicação, a santidade de Jesus Cristo, numa palavra: a pessoa de Cristo nas vossas pessoas.

Oh! Como tais religiosas dariam fruto!

Que impressão causariam nos outros! Nada resiste ao exemplo. As palavras causam pouca impressão, os exemplos arrastam.

Por isso, queridas filhas, estudai Jesus Cristo, trazei-o constantemente no espírito e, mais ainda, no coração. Que Ele se revele em toda a vossa vida.

Eis o fim da vossa vocação. Só para isto fostes chamadas. Se não compreendêsseis isto, não compreenderíeis a vossa vocação.

Gravai em vós esta verdade, fazei dela a regra da vossa vida. Sereis santas e contribuireis para povoar o céu de santos. Se Deus se dignar atender as minhas orações, assim será. De resto, tenho a firme confiança de que compreenderéis que Deus vos fala pela minha boca e que sereis felizes se puserdes em prática o que vos digo da Sua parte.

Abençoa-vos de todo o coração

Gailhac S.

Carta a uma comunidade

GS/15/IV/79/A

(4 pp)

*Escrita na Páscoa e cheia de alegria do Ressuscitado, esta carta retoma um tema muito querido do Padre Gailhac, a realidade essencial para estar unido a Cristo: ultrapassar, deixar tudo, o que não é de Deus, Gailhac desenvolve este tema paulino, sublinhando que mesmo esta renúncia de si mesmo é obra de Deus, obra de Amor.*

Minhas muito queridas filhas,

Aleluia! Que Jesus ressuscitado habite nos vossos corações! Ele ressuscitou para vossa justificação como morreu para vossa salvação. Ressuscitai n'Ele como Ele Ressuscitou por vós.

Queridas filhas, como Jesus é bom para conosco! Fez tudo por nós. Continua a fazer tudo por nós. Quer ser totalmente nosso, sejamos, pois, totalmente d'Ele. Os benefícios exigem reconhecimento, o reconhecimento provém do amor. Os benefícios de que Jesus nos cumula são a expressão do seu amor; não se quer fazer, não se faz o bem senão aqueles que se ama. O reconhecimento, que é um ato do coração pelo qual se dá a Jesus tudo o que se recebeu, só pode ser um ato de amor, pois nenhum dos nossos atos pode agradar a Jesus se não brotar de um coração que apenas vive por amor.

Portanto, que o amor se manifeste em todos os nossos atos e que todos sejam vivificados pelo amor e unicamente pelo amor de Jesus.

Jesus ressuscitou por nosso amor, sem dúvida para nos dar uma prova evidente da nossa ressurreição futura; pois se Jesus, nosso chefe, ressuscitou, também nós, seus membros ressuscitaremos, é a doutrina de S. Paulo; mas Ele também ressuscitou para ser o modelo da nossa ressurreição espiritual.

Ressuscitemos, pois, espiritualmente, se queremos dar a Jesus uma prova do nosso amor.

Jesus ressuscitado já não guarda nada da sua mortalidade, por isso, também nós, ressuscitaremos já não devemos guardar nada do homem velho. Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser novo. A Igreja faz-nos cantar este cântico admirável: que tudo seja novo, o vosso coração, as vossas palavras, as vossas obras, isto é, sede totalmente transformados.

Mas segundo que modelo? Jesus Cristo é o modelo verdadeiro, para isso Jesus Cristo nos deu o exemplo de uma vida santa e perfeita.

Imitar Jesus Cristo é o fim da vida religiosa e principalmente do Instituto do Sagrado Coração de Maria. Sem dúvida que todos os Cristãos, todos os religiosos não têm outros modelos a imitar, primeiramente para serem do número dos eleitos. Mas por vocação e por seu livre compromisso, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria devem ser as verdadeiras imagens de J.C.N.S. Por vocação, elas são chamadas a imitá-Lo, a continuar a obra da Redenção, sem sair dos limites que Deus e a Regra lhes traçaram.

É preciso que elas sejam outros J.C. as diversas comunidades imitam uma ou mais virtudes de J.C. As Religiosas do Sagrada Coração de Maria, devem imitá-las todas e não descansarem até as possuírem todas.

Não, nenhum repouso até que, em verdade, possam dizer com o grande apóstolo: o meu viver é J.C. vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.

Queridas filhas, tal é a transformação que a verdadeira ressurreição deve operar em vós; e a vossa ressurreição não será verdadeira até que possais dizer estas palavras verdadeiramente divinas.

Ora, para se tornar este templo tão belo consagrado a J.C. e no qual se vem refugiar as almas que Deus chama a seguir-vos e as almas que querem reinar um dia com Jesus, não é verdade que é preciso uma grande coragem, porque é um trabalho imenso?

Primeiro, destruí o edifício velho. Este edifício velho é o homem velho com todos os seus vícios e seus defeitos, o seu caráter, os seus gostos viciados, as suas tendências, os seus hábitos, a sua rotina, numa palavra todo este edifício tão envelhecido, tão desfigurado, em total oposição a J.C.

Pois a alma figurada neste templo é a imagem da alma que não se assemelha em nada a Deus, que está em oposição com Deus, com J.C.N.S na qual reina o amor de si mesma com todos os seus ramos podres, com o egoísmo, a moleza, a preguiça, o amor de bem-estar, o afastamento de toda a privação, de tudo o que incomoda, de toda a renúncia, de todo o sacrifício.

É claro que para construir na vossa alma um templo para Deus, é preciso destruir tudo, tudo aniquilar para tudo renovar.

É este o fundamento da vossa vocação; foi isto que J.C. pretendeu obter de vós, ao chamar-vos; e certamente, não deixou de vos conceder todos os meios para vos ajudar.

Mas esta é apenas uma metade do trabalho. É preciso sofrer para destruir; é preciso ainda mais sofrimento para construir.

Se a destruição do velho templo é obra de Deus, a sua reedificação não o é menos. Pois está escrito; se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se os vossos lamentos, os vossos desejos, as vossas orações não atraem para vós a graça, a luz, a força, é em vão que construí. Antes de começar, humilhai-vos, rezai, suplicai a Deus para ser o vosso apoio e a vossa ajuda; depois, mãos à obra. Deus nunca falta à alma humilde que reza, que conta com Deus e não consigo, que não confia nos seus próprios esforços, mas na ajuda de Deus.

Uma vez repletas destes sentimentos e destas disposições, começai; Deus está convosco. E por onde deveis começar? J.C. vo-lo diz: se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me: Vós sabeis o caminho. J.C. vo-lo indica. Ele será o vosso guia, o vosso apoio, pois Ele não seguiu outra via. Ele vos sustentará, pois veio para ser o vosso apoio; Ele vos conduzirá à vida, pois vos conduzirá para Ele mesmo; Ele á a porta deste caminho, e é o seu fim.

Isto ser-vos-á penoso, mas não custou também a Jesus Cristo? Não foi por toda a sua vida cheia de humilhações, de pobreza e de sofrimento, pela sua paixão, seus tormentos e a ignomínia de uma morte tão dolorosa que Jesus chegou à Ressurreição e está sentado à direita de Deus Pai?

Oh queridas filhas, só imitando-O, seguindo-O, caminhando sobre os seus traços, é que podeis ser um com J.C., para cantar o Aleluia da ressurreição espiritual e um dia, o aleluia da vida eterna.

Abençoo-vos,

Gailhac, Sup.

5

A uma irmã

GS/23/VIII/79/A

(1 p.)

*Esta carta foi dirigida a M.St. Alphonsus Kean, Superiora de uma nova fundação, em Ferrybank, Irlanda. Gailhac escrevia da Inglaterra onde passava frequentemente o mês de agosto?*

Minha muito querida filha

Que Jesus Cristo, que veio a este mundo para fazer a vontade de seu Pai, encha o seu coração dos sentimentos que inundavam o d'Ele e lhe comunique a si, essa pureza de intenções que O dirigiu em todas as coisas.

Ei-la no momento da partida. Estou consigo de todo o coração. Sinto necessidade de dizer-lhe ainda uma palavra. Deus, ao querer que a envie para essa missão nova, vai consigo e, assim como o Seu Pai O envia, também Ele a envia para que seja outro Ele mesmo. D'Ele se diz que passou fazendo o bem e que fez bem todas as coisas. Ele vai consigo para que não o esqueça e vendo-O sem cessar diante dos olhos procure copiá-Lo com tanto que cuide sem cessar diante dos olhos procure copiá-lo com tanto cuidado e fidelidade que, ao verem-na, julguem ver Jesus Cristo.

Maria, mãe de Jesus, nunca deixa o seu filho; por isso, ela estará sempre, consigo uma vez que é sua filha e esposa de Jesus. Quantas graças reunidas! Jesus é a fonte das graças. Maria é aquela que as distribui. Como deve ser grande a sua fidelidade! Não se esqueça de que a primeira impressão é geralmente decisiva quanto ao futuro. Por isso, terá que ser para com toda a gente aquele Jesus que arrastava multidões – grandes e pequenos – sem dúvida, pela Sua graça, mas também pela sua bondade, pela sua delicadeza, pela sua afabilidade para com todos.

Mostre-se sempre pronta para praticar todo o bem, mas seja prudente. Não empreenda nada de novos em me escrever. Não se esqueça que o zelo não deve ser impetuoso nem irrefletido. Nunca se deve voltar atrás naquilo que se começou. É preciso, pois, que o zelo, a dedicação, se revelem com ordem e medida, sem isso, começam-se bem as coisas, mas, por não estarem bem alicerçadas, cairão por terra.

Tudo deve ser feito com sabedoria para que não haja decepções que prejudicariam muito a obra de Deus.

Oh minha filha! Que o espírito de Deus a dirija em tudo e, para que eu fique certo disso, corresponda-se frequentemente com os seus superiores. Diga-lhes tudo pormenorizadamente e tenha a certeza de que Deus estará consigo e assim, nunca entrará em falso caminho.

Abençoa-a e a todas as minhas filhas

Gailhac, S.

6

### A uma comunidade

GS/I/III/81/A

(3 pp)

*Já de idade avançada – tinha mais de 78 anos quando escreveu esta carta – Gailhac falava ainda com maior urgência da necessidade de identificação com Jesus Cristo. Embora a carta seja dirigida a toda uma comunidade, ela possui um elevado tom pessoal e parece ser revelação da própria vida e missão de Gailhac. Também aqui, ele vai buscar a S. Paulo a sua inspiração bíblica.*

Minhas muito queridas filhas

Que Jesus, que começou em vós a obra divina, se digne continua-la e acaba-la. Ele e só Ele é autor da perfeição da nossa fé.

Queridas filhas, trabalhai constantemente por vos tornardes perfeitas; é este o grande fim que Deus se propôs ao chamar-vos ao estado religioso. De fato, predestinou-vos a esta celeste vocação afim de que, com a Sua graça, vos tornásseis imagens conformes a Seu adorável Filho, Jesus Cristo.

Que vocação! Quem poderá atingir este fim tão elevado? Vós, queridas filhas, pela graça de Deus, unindo a vossa vontade à d'Ele e trabalhando toda a vossa vida nesta obra verdadeiramente maravilhosa. Estais a caminho, mas não chegastes à meta; começastes o edifício, mas estais ainda longe, muito longe do seu acabamento.

Formar plenamente Jesus Cristo em vós, viver de Jesus Cristo, ter uma mesma vida com Jesus Cristo, ser outros Jesus Cristo, é a meta da vossa carreira, o acabamento da vossa obra; quanto caminho vos resta ainda percorrer, quanto trabalho a realizar.



Havia muitos anos que S. Paulo corria este caminho, trabalhava nesta obra, e, todavia, confessava que ainda que ainda não tinha atingido a meta, nem acabado a obra; mas esquecia tudo o que ficava para trás e, reanimando a sua obra, dizia: “esqueço tudo o que fica para trás e avanço para a meta, para o que me resta fazer”.

Só no fim da sua vida é que ele pode dizer: “conservei a fé, combati o bom combate, atingi finalmente a minha meta (o fim da minha carreira). Jesus Cristo é o meu viver, porque já não sou eu que vivo, mas Jesus Cristo que vive em mim. Agora já nada mais me falta senão receber a coroa que me preparou o justo juiz, assim como para todos os que O amam”.

Queridas filhas, eis o vosso modelo. Também para vós está preparada a coroa, compete-vos tornardes-vos dignas dela.

Por isso, compete-vos esquecer o que fizestes, lançar-vos para o que vos falta ainda fazer.

Renovai-vos, pois, sem cessar, no espírito da vossa vocação; não descanséis até que Jesus Cristo esteja plenamente formado em vós.

Por isso, morte contínua a vós mesmas é a condição essencial para vos revestirdes de Jesus Cristo e sereis revestidas de Jesus Cristo na medida em que vos despojardes de vós mesmas.

Portanto, toda a vossa vida deve ser renúncia contínua ao homem velho e aos nossos hábitos.

Mas não basta. É preciso revestir-se de Jesus Cristo. Mas como? Imitando-O. A nossa vida deve ser a cópia da vida de Jesus Cristo; os nossos pensamentos, os seus; a nossa vontade a Sua.

Como Jesus Cristo deveis ser humildes, bondosas, pacientes, caritativas, cheias de zelo, de dedicação, viver para fazer a vontade de Deus e não a vossa.

Numa palavra: como Jesus Cristo vive pelo Pai, vós deveis viver por Jesus Cristo.

Oh! Que vida deliciosa! Que vida cheia de frutos! Permanecei em Mim, diz Jesus Cristo; permanecei no meu amor a fim de que deis muitos frutos e os vossos frutos permaneçam eternamente.

Queridas filhas, lede estas palavras, meditai-as, realizai-as na vossa vida: vivereis de Jesus Cristo, chegareis ao termo da vossa carreira, acabareis a vossa obra e se perseverardes até ao fim, tereis a coroa prometida. Amen.

Vosso Pai que vos abençoa

Gailhac, Sup.

Para uma comunidade

GS/17/II/87/A

(2 pp.)

*Terá Gailhac enviado esta carta? A única cópia que temos está incompleta. Nas cartas anteriores, Gailhac falava raras vezes prolongada mente de Maria. Com o tempo ele faria isso com maior frequência situando-a, contudo, em relação a Jesus Cristo. Para Gailhac, imitar Maria é imitar Jesus. Também ela é modelo das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.*

Minhas muito queridas filhas

Não deixo de pensar em vós para pedir a Deus que vos conceda todas as graças que vos são necessárias para corresponderdes à vossa santa e sublime vocação.

Quase me sinto a pedir a Deus o dom da bilocação para estar ao mesmo tempo em cada uma das vossas casas, a fim de, pela palavra, poder estimular a todas e cada uma a caminhar com passo firme e constante no caminho da perfeição para vos tornardes dignas de ser a imagem de Jesus Cristo e, como que a Sua continuação. Não é assim que Deus quer. Quer que as diversas cartas que vos escrevi bastem. Eu desejava, sem dúvida, que recebêsseis uma cada dia, mas nem esse desejo posso realizar devido à minha idade e ocupações que me impedem de o fazer. O que Deus quer é que eu possa fazer o bastante para que entreis plenamente nos seus desígnios sobre cada uma, quer em relação à vossa santidade, quer em relação ao zelo por aqueles que vos confia, quer ainda para que o perfume das vossas virtudes faça nascer, nas cidades onde vos encontrais, o conhecimento de Deus e a prática a virtudes que unem as criaturas com Ele. Foi para este fim que Deus fez nascer o vosso Instituto, para que só o seu nome vos lembre logo as vossas obrigações.

Deus prometeu Maria, da qual nasceu Jesus Cristo. Uma vez que sois a família querida de Maria, é preciso que a vossa vida, imagem desta virgem incomparável, faça nascer espiritualmente Jesus em todos os corações.

Ora, para cumprir esta celeste, esta divina missão, é preciso que sejais como que a continuação de maria, do mesmo modo, como dissemos, que deveis ser a continuação de Jesus. Então, o que deveis ser vós para que realizeis esta dupla obrigação? Qual deve ser a vossa vida? A de Jesus e de Maria! Copiando a de maria, copiareis a vida de Jesus porque Ele é sol divino de santidade e Maria o seu admirável reflexo. Por isso, estudai sem cessar Jesus e Maria, trabalhai sem descanso por imitá-los: é um dever rigoroso para vós, esposas de Jesus e filhas bem-amadas de Maria.

Com efeito, qual é a vossa missão? Já a conheceis: deveis retratar Jesus pela vossa semelhança com Maria. Portanto, mãos à obra. Deveis ser imagens do Sagrado Coração de Maria, tal como Ela é a imagem de Jesus. Com a correspondência à graça, esta obrigação dada por Deus tornar-

se-á fácil porque, se fordes fiéis, a graça vencerá a pobre natureza. O caminho que deveis seguir para alcançar este feliz resultado, tão glorioso para Deus e tão fecundo em méritos para vós, esse caminho está traçado e já o conheceis. Este caminho é a Regra delineada sobre a vida de Jesus Cristo. É caminhando nela, sem vos desviardes, nem para a direita e nem para a esquerda, que o percorrereis infalivelmente. Sereis a Sua criatura transformada em Jesus e Maria.

A Regra é o caminho de Deus e de Jesus Cristo que foi seguido por Maria. Ao entrar no mundo Jesus disse a seu Pai: “Eis que venho – como está escrito de Mim no livro – para fazer, o Deus a Tua vontade”. Maria fez como Jesus, filhas de Maria, caminhai sobre os passos da vossa mãe.

Oh! Como é bela e consoladora a vossa vocação! Não tendes mais do que seguir Jesus e Maria...

(Incompleta)

## CONCLUSÃO

Na última carta que temos de Gailhac, ele pergunta à superiora a quem escreve, se ela é capaz de dizer que Deus é tudo para ela na vida, se todos os seus momentos estão repletos dum amor ardente de Deus (GS/1/VI/89/A). Esta relação entre total identificação com Deus e amor adente ou zelo, resume a vida de Gailhac e também a missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. As Religiosas do Sagrado Coração de Maria são chamadas a ser outros Jesus Cristo, mas, somente, com o fim de continuar a Sua Missão de revelar o Amor de Deus aos outros, de transformar o mundo neste amor.

.....

Para outras referências ao mesmo tema pode consultar:

GS/15/II/76/A p. 1-2

GS/21/IX/76/A p. 4

GS/8/II/84/A p. 2-3

GS/7/V/85/A p. 1-2

